



Agência de notícias interativa no Campo das Vertentes-MG: uma proposta de extensão sob a égide do Jornalismo Regional¹

Filomena Maria Avelina Bomfim²

Ivan Vasconcelos Figueiredo³

Bruna Cristina Afonso Braga⁴

Rhafaela Dáfni Alves Resende⁵

Universidade Federal de São João del – Rei, MG

Resumo

O presente artigo relata as experiências do Programa de Extensão Universitária “Vertentes Agência de Notícias” (VAN) da Universidade Federal de São João del-Rei durante o ano de 2013. Discute-se a inter-relação entre extensão e pesquisa como instrumentos para estimular a crítica, reflexão e mudança no modo de fazer jornalismo na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. A VAN tem o propósito de fazer circular informações regionais, que não são difundidas por agências internacionais, mas que são significativas para a experiência e conhecimento dos cidadãos que residem nas Vertentes. O estudo mostra ainda como o Programa confronta o dilema de conquistar a audiência, destacando as estratégias da área de Assessoria de Comunicação.

Palavras-chave

Jornalismo regional; agência de notícias; extensão; educomunicação.

Corpo do trabalho

Este artigo apresenta a Vertentes Agência de Notícias (VAN), que constitui um programa de extensão da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Nascido de um trabalho de sala de aula realizado dentro da disciplina Jornalismo Internacional, no Curso de Comunicação Social/Habilitação Jornalismo, em 2010, essa iniciativa começou a existir como um link no site do Jornal da Lajes, periódico local, que se dispôs a abrigar aquela proposta de trabalho. Mais tarde, já constituindo-se como um site

¹ Trabalho apresentado no DT Comunicação, Espaço e Cidadania, no XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Orientadora do trabalho. Docente do curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFSJ. E-mail: myosha@gmail.com

³ Coorientador do trabalho. Docente do curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFSJ E-mail: ivanvasconcelos@ufsj.edu.br

⁴ Aluna do curso de Letras, pela Universidade Federal de São João del – Rei. Email: masakibruna@gmail.com

⁵ Aluna do curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFSJ E-mail: rhafaelaresende@gmail.com



independente, ainda que um tanto incipiente - tendo em vista a exígua equipe - o trabalho tomou a forma de um projeto de extensão voluntário, fase essa que precedeu o estágio atual como programa.

Estes são os objetivos gerais que atualmente alavancam as ações dessa iniciativa:

- 1) Promover a integração, interação e relacionamento da UFSJ com a comunidade da região do Campo das Vertentes por meio da Vertentes Agência de Notícias (VAN).
- 2) Aumentar a produção e circulação de informações de cunho noticioso regional por meio da integração com a mídia do Campo das Vertentes, a partir do fornecimento de matérias jornalísticas.
- 3) Proporcionar a elevação do aparato crítico-apreciativo dos receptores, a partir da formação de novos leitores da mídia regional, por meio da interação com a Rede Pública de Ensino Fundamental de São João del-Rei.
- 4) Aproximar a comunidade do Campo das Vertentes da Universidade, por meio do estreitamento das relações com os profissionais de mídia na região, provocando oportunidades de troca de saberes entre a Academia e cidadãos.

No início de funcionamento do Programa 2013, a VAN enfrentava um desafio crucial: a conquista e consolidação da sua audiência. Enfrentávamos uma situação em que a mídia local/regional ainda não se utilizava da Agência como gostaríamos de ser demandados, provavelmente devido ao ineditismo da iniciativa, que ainda está sendo assimilada pelos veículos da região. Assim sendo, procuramos desenvolver um trabalho de Assessoria de Comunicação, que exigiu a construção do Plano de Comunicação Externa do Programa, iniciado em março de 2013, o qual oferecia um diagnóstico da situação à época e traçava estratégias (canais, redes e fluxos) para comunicar, de forma mais eficiente, com os públicos. O Plano teve como alicerce pesquisas de opinião com públicos estratégicos do Programa. Em consonância, realizava-se análise semanal de mídia para mapear o alcance da difusão das informações veiculadas pela VAN e perceber como ocorria o aproveitamento das matérias pela mídia regional. Tais dados analíticos foram confrontados com a visão passada pelos editores da mídia regional nos questionários, para que pudessemos compreender melhor o modelo de jornalismo praticado nas



Vertentes e avaliar a pertinência e enquadramento das pautas da VAN de acordo com as expectativas e demandas dos veículos. A partir dessa análise contrastiva de dados, a Assessoria da VAN começou, a partir de setembro de 2013, a produzir, organizar e enviar “avisos de pauta” de acordo com o *dead line* e características dos veículos, a fim de conquistar maior adesão aos conteúdos da VAN.

Dinâmica e funcionamento da VAN

Para que esse movimento extensionista se desenvolvesse, foi sobremaneira importante que diagnósticos da situação atual fossem realizados. Portanto, a pesquisa se consolidou a partir dos levantamentos exploratórios necessários à exploração do cenário comunicacional regional e das informações que nele circulam na atualidade. Por isso mesmo, pesquisas de opinião regulares foram realizadas, para que a agência continuasse a cumprir os compromissos de prestação de serviços informacionais estabelecidos com a mídia regional. Além disso, avaliações sistemáticas da qualidade dos trabalhos prestados junto aos variados meios (veículos de comunicação do Campo das Vertentes) e comunidade regional também foram realizadas concomitantemente, de modo que a própria agência fosse capaz de avaliar periodicamente sua performance, tendo em vista os compromissos iniciais firmados neste Programa.

Assim sendo, a proposta do Programa em foco para 2013 foi consolidar e ampliar a área de atuação da agência regional de notícias, com foco na interação dialógica com os públicos (mídia, leitores de mídia e estudantes). Na versão em foco, avaliou-se que havia necessidade de: (i) maior interação com os editores de mídia para a inserção das matérias da VAN nos jornais, revistas, emissoras de rádio e TV da região; (ii) captação de novos leitores com conteúdos mais atentos às expectativas de usuários dos mais diversos meios (desde o impresso até o digital); (iii) formação de uma nova geração de leitores críticos da mídia regional, atentos aos direitos universais, à comunicação e à liberdade de expressão.

Para tanto, a VAN atuou alicerçada em quatro eixos, em uma perspectiva de trabalho integrado, tendo em vista a consolidação do papel



estratégico de relevância social e científica. A prática educomunicativa permeava todos os eixos e processos de produção de textos para as várias mídias, a partir da discussão e avaliação do material apresentado. Tal fato justificava o traço distintivo da VAN ao se apresentar como “educomídia”, entendida como incubadora de articulações horizontais e verticais dentro da matriz curricular do Curso de Comunicação Social. Em razão disso, os alunos mais adiantados na graduação assumiram - sob orientação do professor - a tarefa de auxiliar os estudantes menos experientes na utilização das tecnologias de produção jornalística.

Sinteticamente, apresentamos os eixos de operação da VAN, bem como sua forma de operação:

- Eixo 1: Coordenação geral - Responsável pela produção de conteúdo de interesse regional, levantamento de pautas, mapeamento de fontes e definição de estratégias de relacionamento com os públicos da agência, além de formas de apresentação e distribuição multimídia do conteúdo. A atualização é diária, a partir de uma reunião de pauta, que ocorre uma vez por semana, sob coordenação do sub-editor do programa, bolsista do curso de Jornalismo.
- Eixo 2: Subcoordenação de revisão de textos e práticas educomunicativas - revisão textual das notícias a serem postadas no site da VAN e encaminhadas à mídia regional. O processo da revisão é pensado como estratégia educomunicativa. Esta tarefa é desempenhada por uma aluna bolsista do curso de Letras.
- Eixo 3: Subcoordenação de multimeios - veiculação dos conteúdos informacionais dinâmicos com texto, áudio, vídeo, fotografia, infográficos e hiperlinks, de forma interdependente, por meio de recursos multimidiáticos, de acordo com os perfis dos diferentes públicos. Pretende-se que o leitor tenha uma imersão e aprofundamento nos conteúdos por meio de diferentes meios (impressos, digitais, audiovisuais). Esta tarefa é desempenhada por uma aluna bolsista do curso de Jornalismo.
- Eixo 4: Subcoordenação de Assessoria de Comunicação - Responsável pela visibilidade e relacionamento da VAN com os públicos (mídia



regional, leitores em potencial e estudantes). O foco desse trabalho concentra-se na (i) ampliação e fortalecimento das relações da agência com as mídias regionais (vistas como parceiras na difusão dos conteúdos produzidos pelos redatores da VAN), por meio de visitas, contatos diários e encaminhamentos de pautas, além de dois Encontros Regionais; (ii) captação e fidelização de leitores, por intermédio das redes sociais; (iii) formação de cidadãos-leitores críticos da mídia em São João del - Rei direcionada a estudantes da Rede Pública de Ensino Médio; (iv) produção e divulgação de eventos acadêmicos, culturais e informacionais.

A VAN concebe a informação como um instrumento de mudança social no Campo das Vertentes. Nas palavras de Freire (1989), a leitura de mundo é anterior à da palavra, em que a leitura crítica de um texto ocorre somente na percepção das relações entre texto e contexto. A oferta de notícias regionais oferece - aos sujeitos - uma visão de mundo mais comprometida com o desenvolvimento local. Ao agir sobre determinada comunidade, a VAN também é sobredeterminada pela experiência desses sujeitos, o que constitui um dos traços característicos da concepção de extensão universitária: o processo de intercâmbio e mútua troca de valores, saberes e interfaces culturais.

Apontamentos teóricos do Programa

A importância das agências torna-se perceptível ao remontar sua trajetória histórica através da ação de fazer circular notícias. Segundo Silva Junior (2008), as agências de notícias apresentam características que, de modo invariante, permeiam as práticas das agências no decorrer de seu percurso histórico, evidenciando alguns aspectos: potencialização de distribuição de um mesmo núcleo de conteúdos em plataformas; modalidades e dispositivos distintos de acesso à informação; busca de uma velocidade operacional; elaboração de serviços destinados a uma circulação diferenciada, que não contemplavam somente o jornalismo; dentre outros (SILVA JUNIOR, 2008, p.6-7).



O jornalismo regional, de forma genérica, corresponde a um mecanismo que estabelece vínculos com os leitores e fortalece a identidade da região. Essa forma de jornalismo se constituiu como um importante canal informativo em caráter local por difundir notícias intimamente ligadas ao cotidiano do receptor. Conforme Castells (1999), o jornalismo regional beneficia o agrupamento de pessoas e desperta, ao mesmo tempo, o sentimento de pertença. Com isso, institui-se uma identidade cultural, considerando que o grupo comunal tem como base uma cultura semelhante.

Segundo Correia (1998), o objetivo do jornalismo regional é superar a massificação e a virtualização resultantes do gigantismo introduzido pela transformação da noção de espaço. Nesse processo, a identidade regional passa a ser evidenciada – mesmo que mediada por mecanismos de produção simbólica – na intenção de contemplar o reforço do sentimento de pertencimento. O conceito de jornalismo regional se aplica a este projeto na medida em que visa instituir uma agência de notícias, rompendo seus paradigmas até então conceituais e praticamente recorrentes, dando foco a assuntos locais.

De uma forma geral, a Educomunicação busca garantir o acesso à comunicação e promover o uso deste mecanismo para ampliar a capacidade de expressão e o conhecimento que o indivíduo tem de si mesmo e do outro. Através da Educomunicação, os meios, até então utilizados pelos veículos de massa, passam a ser utilizados também pelas instituições de ensino, alunos e professores, para o aprendizado e a serviço da comunidade em geral.

Para Freire (1978), a educação deve ser o compartilhamento do conhecimento e deve ocorrer reciprocamente entre o educador e o aluno. Kaplún, por sua vez, reforça a ideia da inter-relação entre a comunicação e a educação. O autor afirma que o comunicador deve estimular discussões e o pensamento crítico dos receptores, que, por sua vez, devem embarcar ativamente no processo, discutindo, acrescentando e contribuindo efetivamente com a troca de conhecimento.

Compromissos com a Política Nacional de Extensão



Tendo em vista o fato de tratar-se de um Programa de Extensão, percebemos a necessidade de indicar as iniciativas desenvolvidas que materializam as Diretrizes da Política vigente. Assim sendo percebeu-se que a **Diretriz da Extensão - Interação Dialógica** foi cumprida a partir do desenvolvimento de relações com a comunidade de editores, jornalistas e demais profissionais ligados à Comunicação na Região Campo das Vertentes, bem como do desenvolvimento de relações com escolas da Rede Pública Municipal e Estadual de Ensino de São João del - Rei.

A **Diretriz da Extensão - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** foi implementada a partir do desenvolvimento de práticas interativas entre as várias disciplinas do curso de Comunicação Social – Jornalismo para a produção de conteúdo veiculado na Vertentes Agência de Notícias (VAN). Além disso, é importante mencionar o desenvolvimento de práticas interativas com os cursos de Letras (na revisão sintática e ortográfica das matérias publicadas na VAN), Filosofia (na discussão das temáticas escolhidas pelos alunos das escolas públicas, a fim de aprofundar seu conteúdo formativo) e Educação (no acompanhamento/orientação dos alunos de Jornalismo nas atividades educacionais em sala de aula nas escolas públicas).

A **Diretriz da Extensão - Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão** pode ser consolidada por meio das seguintes ações:

- o desenvolvimento das práticas educacionais dentro da dinâmica de funcionamento da VAN, estimulando a troca de conhecimento/experiências entre os participantes dos vários períodos do curso de Jornalismo, consolidando a prática formativa/humanística da colaboração e da solidariedade como fundamento da cidadania;
- o desenvolvimento das práticas educacionais nas escolas da Rede Pública, estimulando a troca de conhecimento / experiências com os alunos secundaristas, consolidando a prática formativa / humanística da colaboração e da solidariedade como fundamento da cidadania;
- o desenvolvimento das práticas educacionais nas escolas da Rede Pública, com vistas ao estímulo e aperfeiçoamento do aparato crítico-apreciativo neles mesmos e nos alunos secundaristas, com vistas ao



desenvolvimento de uma visão mais crítica dos meios de comunicação social e seus produtos (as notícias), a partir de análises dos processos de produção de matérias jornalísticas e do próprio texto/conteúdo das notícias em circulação.

A Diretriz da Extensão - Impacto na Formação do Estudante também pode se concretizar a partir do desenvolvimento de práticas voltadas para o aumento da produção e circulação de matérias regionais; da valorização da Comunicação/Jornalismo Regional e sua importância como fator de desenvolvimento regional; da conscientização do papel do comunicador/jornalista regional engajado no fortalecimento das relações entre o global e a localidade (e vice-versa), a partir do resgate da identidade regional e da reafirmação da importância das práticas jornalísticas regionais como elemento fundamental para a consolidação da consciência cidadã comprometida com o desenvolvimento regional.

Por fim, foi possível realizar a Diretriz da Extensão - Impacto e Transformação Social da seguinte forma, tendo em vista as especificidades de cada eixo de atuação do Programa:

- na Coordenação de conteúdo, por meio do aumento da busca pelas notícias publicadas na VAN pela mídia regional;
- na Coordenação de revisão/educomunicação, por meio do aumento da articulação horizontal (entre alunos do mesmo período) e vertical (entre alunos de períodos diferentes) em busca de ajuda no sentido de aprenderem a escrever as matérias, despertando autoconfiança nos mais capazes, que passaram a atuar como educadores na Escola Estadual Garcia de Lima;
- na Coordenação de Assessoria de Comunicação, a partir do estabelecimento de contato e aproximação com a mídia local;
- e na Coordenação de Mídias, pela transformação/dinamização do site a partir da exploração das novas tecnologias e das redes sociais, estimulando o interesse dos alunos secundaristas em trabalhar nesse eixo.

Ações promovidas pelo Programa



Foram realizadas ações dentro do panorama proposto e em cumprimento à plataforma extensionista na qual se insere. Dentre as iniciativas, o II Encontro de Comunicação Regional do Campo das Vertentes buscou reunir editores, jornalistas e outros profissionais da área para refletir sobre o cenário atual no Campo das Vertentes e conhecer a nova estruturação da VAN.

Foi realizado debate sobre a onda de protestos em São João del Rei, tendo o propósito de reflexão sobre o processo de engajamento da população. Além disso, foram discutidas medidas a serem tomadas a partir da grande repercussão do protesto. O Programa também promoveu a palestra Educomunicação: as mídias em sala de aula com o Prof. Dr. Ismar Soares, referência no campo da Educomunicação. A palestra teve como temática a utilização da mídia como recurso didático.

Por fim, foi realizada a terceira edição do Encontro Regional do Campo das Vertentes, que teve como objetivo capacitar estudantes e jornalistas locais/regionais na área de jornalismo esportivo, oferecendo oficinas de redação e palestras com profissionais especializados no setor.

Metas atingidas & produtos gerados

A partir das realizações elencadas nesse cenário, percebemos o atingimento de algumas metas, dentre as quais podemos destacar:

- a promoção da integração, interação e relacionamento da UFSJ com a comunidade da região do Campo das Vertentes por meio da Vertentes Agência de Notícias (VAN).
- o aumento da produção e circulação de informações de cunho noticioso regional, por meio da integração com a mídia do Campo das Vertentes, a partir do fornecimento de matérias jornalísticas.
- a elevação do aparato crítico-apreciativo dos receptores, a partir da formação de novos leitores da mídia regional, por meio da interação com a Rede Pública de Ensino Fundamental de São João del-Rei.
- a aproximação da comunidade do Campo das Vertentes da Universidade, por meio do estreitamento das relações com os profissionais de mídia na



região, provocando oportunidades de troca de saberes entre a Academia e cidadãos.

Com relação aos produtos gerados, ressaltamos as seguintes atividades:

- a criação do 'Aviso de Pauta', no site Mailchimp.com, entregando os conteúdos prediletos de forma personalizada, conforme a demanda e horário de fechamento dos veículos; a liberação do conteúdo da VAN pelo *creative commons*;
- implementação, gerenciamento e monitoramento dos resultados das práticas educacionais na disciplina Comunicação Aplicada, do período noturno da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima, em São João del-Rei; a criação, de agosto a dezembro de 2013, pelos secundaristas, das próprias narrativas e produtos jornalísticos em diferentes dispositivos (jornal mural, blog, rádio e webTV) com o intuito de perceber que a realidade acessada nas mídias regionais é construída; a criação da aba Educomunicação no site da VAN (www.vanufsj.jor.br), onde eram postados os trabalhos dos alunos secundaristas (dezembro de 2013);
- as discussões e treinamentos semanais com um grupo de estudos criado com o PIBID da Filosofia;
- os eventos promovidos e a implantação da assessoria de comunicação do sexto Duo Jazz Festival Tiradentes (novembro de 2013); a cobertura jornalística da 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes (janeiro de 2014);
- o gerenciamento do canal da VAN no youtube e a utilização sistemática dos recursos multimídia, como hipertexto, fotografia, podcasts, videocasts e audioslides na produção de matérias; a postagem sistemática de notas do Facebook da VAN, para estimular a visibilidade das matérias, além da expansão e gerenciamento do Banco de Imagens da VAN.

Metodologia utilizada, acompanhamento & avaliação

A metodologia funcionou satisfatoriamente, apesar da necessidade de cobrança dos relatórios mensais dos bolsistas, cujos atrasos prejudicaram a própria auto-avaliação dos mesmos, bem como a visão de conjunto do próprio



desenvolvimento. Apesar disso, foi possível acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Programa, bem como do trabalho dos bolsistas.

Começando pelo Programa, foi possível verificar como cada coordenação acompanhou e avaliou suas ações:

- a Coordenação geral/conteúdo – a partir da evolução do texto dos graduandos (em sintonia com o eixo Revisão/Educomunicação), da regularidade na postagem das matérias, na variedade do conteúdo (em sintonia com as pesquisas realizadas pelo eixo Assessoria de Comunicação) e dos tipos de produtos jornalísticos exibidos (em sintonia com o eixo Multimeios). – a Subcoordenação de Revisão/Educomunicação – a partir da procura (on line ou presencialmente) pelos calouros para receber o feedback das matérias produzidas; a partir dos produtos produzidos pelos alunos secundaristas na Escola Estadual Garcia de Lima; a partir do interesse desses alunos da Rede Pública que estavam prestes a evadir e retornam às atividades; a partir das oficinas realizadas na Escola Estadual Garcia de Lima e nas reuniões com os alunos do PIBID da Filosofia
- a Subcoordenação Assessoria de Comunicação – a partir do aumento na captação de matérias postadas na VAN por parte dos veículos de comunicação regionais; a partir da mobilização dos graduandos nos eventos promovidos pela VAN; a partir do interesse dos professores e alunos da Rede Pública para participarem dos eventos promovidos pela VAN;
- a Subcoordenação Multimeios – a partir da variedade de tipos de matérias exibidos (podcasts, vídeo, tirinhas, audioslides); a partir do próprio desenvolvimento do design do site da VAN

Quanto ao acompanhamento e avaliação dos bolsistas, informamos que eram realizadas reuniões mensais, além das reuniões de pauta semanais, da qual participavam todos os estudantes envolvidos, bem como os sub-coordenadores de eixos, a fim de que as quatro áreas interagissem e interferissem umas nas outras. Além disso, a discussão individual a partir da entrega dos relatórios mensais constituíam momentos significativos no processo de avaliação pessoal do trabalho de cada bolsista.



Perspectivas de continuidade do Programa em 2014

Assim sendo, entendemos que o Programa VAN precisa continuar porque, da sua existência depende o comprometimento da comunidade jornalística regional com a elevação do padrão de qualidade do jornalismo regional nas Vertentes. Principalmente agora quando a mídia regional começa a perceber a importância do trabalho da Agência, o estreitamento de laços se torna possível, proporcionando oportunidades de intercâmbio e trocas de experiências/conhecimento entre o Mercado e a Academia e vice versa. Esse panorama constitui fator de enriquecimento para ambas as partes envolvidas e, decisivamente, para o contexto jornalístico nacional.

Além disso, o início do trabalho nas escolas da Rede Pública de Ensino abriu possibilidades e contatos que não podem ser abandonados, tendo em vista a relevância do trabalho proposto em sua dimensão formativa, bem como estratégia para a diminuição da evasão escolar. Ademais pessoas foram envolvidas e convidadas a envolver nessa estratégia suas aspirações mais profundas de contribuir para a construção de um país mais justo pelo fato de promover iniciativas engajadas na democratização e distribuição mais equilibrada da informação a nível nacional.

Considerações finais

O desafio maior para a VAN ainda é se estabelecer de maneira mais firme, específica e integrada em cada uma das suas funções nos diferentes eixos nos quais se baseia. Afinal, o bom funcionamento e desempenho de todas as atividades envolvidas terá sempre como reflexo o aproveitamento crescente de seus conteúdos, a aceitação pelos seus públicos e acima de tudo o compromisso com a formação de cidadãos críticos, capazes de perceber as interferências comprometedoras nos conteúdos das matérias em circulação, relacionados à rotina de produção jornalística contemporânea, influenciada pela censura política e econômica em ato, a despeito dos discursos que comemoram o fim da ditadura há 30 anos.

Referências



ARBEX JUNIOR, J. **Showrnlismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Tecnologia e construção da cidadania**. São Paulo: ECA/USP, 2003.

BRAGA, J. L. Constituição do campo da Comunicação. In: NETO, A. F. et.al. (org.). **Práticas midiáticas e espaço público**. Porto Alegre: EDIPCRS, 2001. p.23-50.

CALDAS, M. das G. C. Leitura crítica da mídia: educação para a cidadania. **1o Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal**, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal1/comunicacoes/seminario.htm>>. Acesso em 22 abr. 2012.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.5, n.11, Abril 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 mar. 2012.

CORREIA, J. C. **Jornalismo regional e cidadania**. Universidade Beira do Interior: Portugal. 1998. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Barros (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p.215-235.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. 3a ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

KUNSCH, M. M K. **Comunicação organizacional na era digital**: contextos, percursos e possibilidades. Signo pensam.[online]. 2007, n.51, p. 38-51.



KUNSCH, M.. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2002.

MARTÍN-BARBERO, J. Retos culturales de la comunicación a la educación. Elementos para una reflexión que está por comenzar. **Revista Reflexiones Académicas**. N 12

MELO, J. M. de. **Educomídia, alavanca da cidadania**: o legado utópico de Mario Kaplún . São Bernardo do Campo, UNESCO, UESP, 2006.

MORAN, J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

PERUZZO, C. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. B. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.125-145.

RAMONET, I. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

REDE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO (REDE CEP). Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o Mundo! – Sistematização da Experiência. Brasília: UNICEF, 2010.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. In: **Alea**, n.02, v.07, dez.2005, p.305-322.

SILVA JUNIOR, J. A. da. Legado e Herança das agências de notícias para o jornalismo na web. In: **Contemporânea**, n.01, v.06, jun.2008, p.01-15.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. B. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p.51-61.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

TRIPP, D.. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, n.03, v.31, dez.2005, p.443-466.

WOLF, M.. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.



Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação

XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Vila Velha - ES - 22
a 24/05/2014

ZAHAR, C. R. C.: “Os livros resistirão às tecnologias digitais”. In: Nova Escola, Edição 204, Agosto 2007. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/roger-chartier-livros-resistirao-tecnologias-digitais-610077.shtml>>.